

## INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 25 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 18/2016 (01/05 A 07/05/2016)

### MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs). O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

#### I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

##### 1. Informações gerais

Até 07 de maio de 2016 (SE 18), 7.438 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.433 (46,2%) casos permanecem em investigação e 4.004 casos foram investigados e classificados, sendo 1.326 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 2.679 descartados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição acumulada<sup>1</sup> dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 07 de maio 2016 (SE 45/2015 - SE 18/2016).

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado <sup>1</sup> de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC <sup>2</sup> , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
	N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados <sup>2,3</sup>	Investigados e descartados <sup>4</sup>
<b>Brasil</b>	<b>7.438</b>	<b>100,0</b>	<b>3.433</b>	<b>1.326</b>	<b>2.679</b>
Alagoas	288	3,9	77	64	147
Bahia	1074	14,4	648	237	189
Ceará	478	6,4	231	90	157
Maranhão	251	3,4	93	116	42*
Paraíba	873	11,7	344	119	410
Pernambuco	1930	25,9	582	351	997
Piauí	160	2,2	23	74*	63
Rio Grande do Norte	421	5,7	265	106	50
Sergipe	231	3,1	156	33*	42
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>5706</b>	<b>76,7</b>	<b>2419</b>	<b>1190</b>	<b>2097</b>
Espírito Santo	137	1,8	91	10	36
Minas Gerais	106	1,4	48	3	55
Rio de Janeiro	434	5,8	295	47	92
São Paulo	274	3,7	163 <sup>a</sup>	8 <sup>b</sup>	103
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>951</b>	<b>12,8</b>	<b>597</b>	<b>68</b>	<b>286</b>
Acre	37	0,5	20	0	17
Amapá	9	0,1	4	4	1
Amazonas	18	0,2	10	4	4
Pará	29	0,4	28	1	0
Rondônia	14	0,2	4	4	6
Roraima	24	0,3	10	8	6
Tocantins	136*	1,8	110	5	21
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>267</b>	<b>3,6</b>	<b>186</b>	<b>26</b>	<b>55</b>
Distrito Federal	40	0,5	1	5	34
Goiás	131	1,8	66	14	51
Mato Grosso	214	2,9	121	15	78
Mato Grosso do Sul	18	0,2	2	2	14
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>403</b>	<b>5,4</b>	<b>190</b>	<b>36</b>	<b>177</b>
Paraná	33	0,4	4	4	25
Santa Catarina	5	0,1	2	0	3
Rio Grande do Sul	73	1,0	35	2	36
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>111</b>	<b>1,5</b>	<b>41</b>	<b>6</b>	<b>64</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 07/05/2016).

<sup>1</sup> Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

<sup>2</sup> Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

<sup>3</sup> Foram confirmados 205 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

<sup>4</sup> Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

\* Redução no valor após revisão e correção (erro de digitação, classificação)

a. Conforme informado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo 163 casos se encontram em investigação para infecção congênita. Desses, 40 são **possivelmente associados** com a infecção pelo vírus Zika, porém ainda não foram finalizadas as investigações.

b. 01 caso confirmado de microcefalia por Vírus Zika em recém-nascido com local provável de infecção em outra UF.

## 2. Distribuição geográfica

Segundo a distribuição geográfica, todos os 7.438 casos notificados estão distribuídos em 1.394 (25%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

**Tabela 2** – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 18/2016.

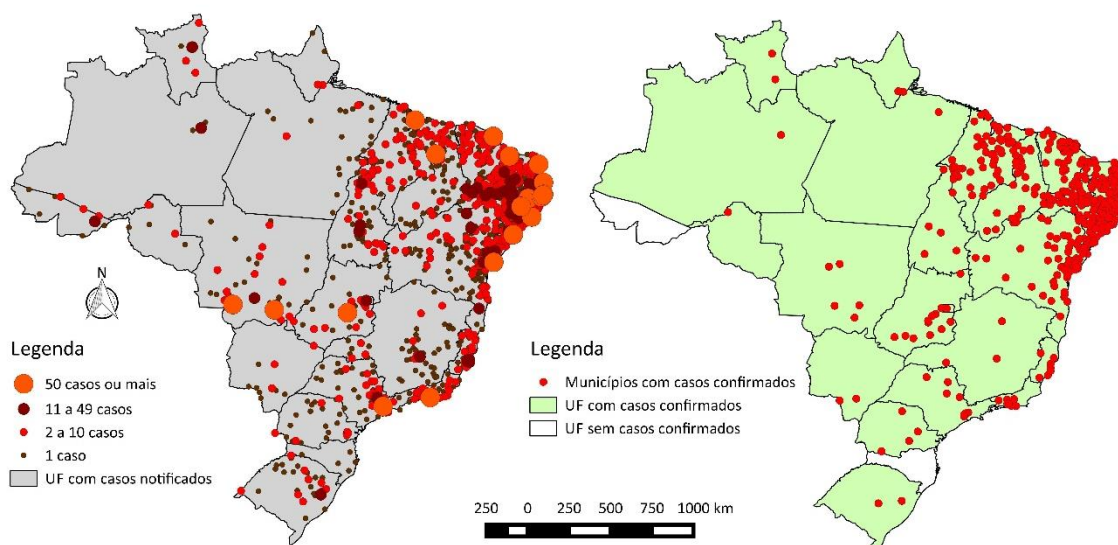
Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	<b>Brasil</b>	<b>1.394</b>	<b>25,0</b>	<b>484</b>	<b>8,7</b>	<b>5.570</b>
1	Alagoas	71	69,6	25	24,5	102
2	Bahia	174	41,7	57	13,7	417
3	Ceará	101	54,9	41	22,3	184
4	Maranhão	82	37,8	57	26,3	217
5	Paraíba	135	60,5	47	21,1	223
6	Pernambuco	176	95,1	103	55,7	185
7	Piauí	64	28,6	30	13,4	224
8	Rio Grande do Norte	82	49,1	42	25,1	167
9	Sergipe	53	70,7	16	21,3	75
	<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>938</b>	<b>52,3</b>	<b>418</b>	<b>23,3</b>	<b>1794</b>
10	Espírito Santo	28	35,9	7	9,0	78
11	Minas Gerais	57	6,7	3	0,4	853
12	Rio de Janeiro	47	51,1	10	10,9	92
13	São Paulo	80	12,4	8	1,2	645
	<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>212</b>	<b>12,7</b>	<b>28</b>	<b>1,7</b>	<b>1668</b>
14	Acre	9	40,9	Sem registros	Sem registros	22
15	Amapá	4	25,0	2	12,5	16
16	Amazonas	4	6,5	1	1,6	62
17	Pará	23	16,0	1	0,7	144
18	Rondônia	6	11,5	1	1,9	52
19	Roraima	6	40,0	2	13,3	15
20	Tocantins	51	36,7	5	3,6	139
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>103</b>	<b>22,9</b>	<b>12</b>	<b>2,7</b>	<b>450</b>
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	29	11,8	12	4,9	246
23	Mato Grosso	37	26,2	5	3,5	141
24	Mato Grosso do Sul	10	12,7	2	2,5	79
	<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>77</b>	<b>16,5</b>	<b>20</b>	<b>4,3</b>	<b>467</b>
25	Paraná	24	6,0	4	1,0	399
26	Santa Catarina	5	1,7	Sem registros	Sem registros	295
27	Rio Grande do Sul	35	7,0	2	0,4	497
	<b>REGIÃO SUL</b>	<b>64</b>	<b>5,4</b>	<b>6</b>	<b>0,5</b>	<b>1191</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 07/05/2016).

**Figura 1** – Distribuição espacial com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 18/2016.

CASOS NOTIFICADOS (n = 1.394 municípios)

CASOS CONFIRMADOS (n = 484 municípios)



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 07/05/2016).

### 3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de casos notificados, 262 (3,5%) casos do total de 7.438 evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 262 óbitos fetais ou neonatais notificados, 174 (66,4%) permanecem em investigação, 56 (21,4%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 32 (12,2%) foram descartados (**Tabela 3**).

**Tabela 3-** Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 18/2016.

	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	<b>BRASIL</b>	<b>262</b>	<b>174</b>	<b>56</b>	<b>32</b>
1	Acre	1	0	0	1
2	Alagoas	7	3	3	1
3	Amapá	1	1	0	0
4	Bahia	32	30	1	1
5	Ceará	27	12	15	0
6	Distrito Federal	1	0	1	0
7	Espírito Santo	4	3	1	0
8	Goiás	5	3	0	2
9	Maranhão	7	7	0	0
10	Mato Grosso	12	8	1	3
11	Minas Gerais	3	0	1	2
12	Paraíba	24	10	11	3
13	Paraná	2	0	0	2
14	Pernambuco	55	51	2	2
15	Piauí	6	0	3	3*
16	Rio Grande do Norte	18	6	12	0
17	Rio Grande do Sul	9	2	0	7
18	Rio de Janeiro	19	15	2	2
19	Roraima	1	1	0	0
20	São Paulo	4	2	0	2
21	Sergipe**	9	5	3	1
22	Tocantins	15	15	0	0

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 07/05/2016).

\*Dos três óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

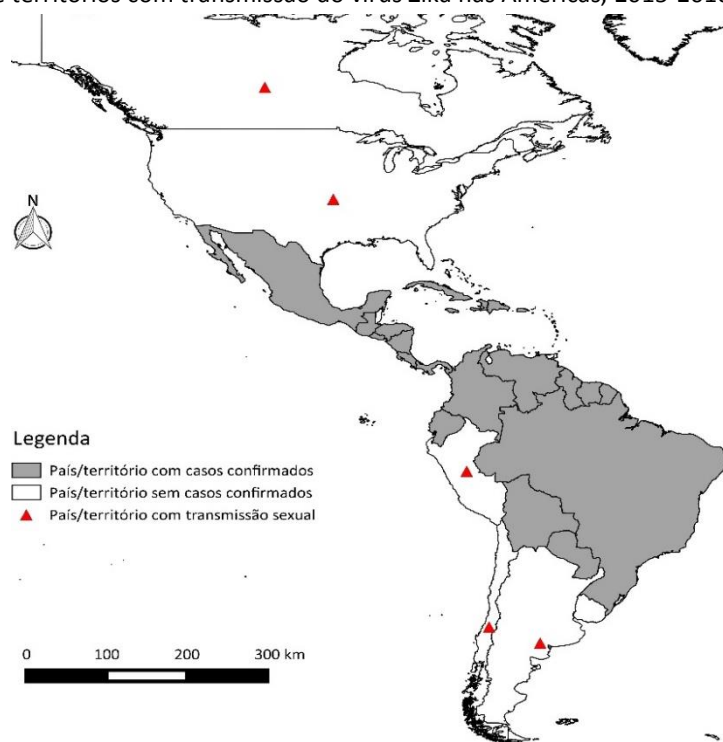
\*\*Redução após correção duplicidade no banco.

#### II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

A partir deste informe, o Monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika, a partir do Boletim Epidemiológico nº 18, Volume 47 2016, está disponível no endereço <http://combateaedes.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>

#### III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 05 de maio de 2016, confirmou-se a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 38 países/territórios nas Américas. No mesmo período, não houve alteração no número de casos com transmissão sexual, permanecendo dez (10) casos confirmados de transmissão sexual do vírus Zika em cinco (5) países: Argentina (1 caso), Canadá (1), Chile (1 caso), Peru (1 caso) e Estados Unidos da América (6 casos), como apresentado na **Figura 3**.

**Figura 3** - Países e territórios com transmissão do vírus Zika nas Américas, 2015-2016 (até a SE 18/2016)

Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados em 05/05/2016.  
[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en)

#### Países com transmissão vetorial autóctone:

- |                 |                              |                                      |
|-----------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Aruba        | 14. Granada                  | 27. Paraguai                         |
| 2. Barbados     | 15. Guadalupe                | 28. Peru                             |
| 3. Belize       | 16. Guatemala                | 29. Porto Rico                       |
| 4. Bolívia      | 17. Guiana                   | 30. República Dominicana             |
| 5. Bonaire      | 18. Guiana Francesa          | 31. Saint Barthélemy                 |
| 6. Brasil       | 19. Haiti                    | 32. Saint Lucia                      |
| 7. Colômbia     | 20. Honduras                 | 33. Saint Martin                     |
| 8. Costa Rica   | 21. Ilhas Virgens Americanas | 34. Saint Maarten                    |
| 9. Cuba         | 22. Jamaica                  | 35. Saint Vincent and the Grenadines |
| 10. Curaçao     | 23. Martinica                | 36. Suriname                         |
| 11. Dominica    | 24. México                   | 37. Trinidad e Tobago                |
| 12. El Salvador | 25. Nicarágua                | 38. Venezuela                        |
| 13. Equador     | 26. Panamá                   |                                      |

#### -----ATENÇÃO!-----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.